

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR: uma proposta para o
estágio curricular supervisionado de enfermagem em um hospital universitário**

ANNA LUIZA ZANDONADI FALCHETTO NUNES

VILA VELHA/ES

2021

ANNA LUIZA ZANDONADI FALCHETTO NUNES

DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR: uma proposta para o estágio curricular supervisionado de enfermagem em um hospital universitário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof(a) Rosires Magali Bezerra de Barros

Coorientadora: Prof(a). Izabel Cristina Figueiredo Dias Emerenciano.

VILA VELHA/ES

2021

RESUMO

Introdução: ao longo dos anos, preceptores vem relatando o principal nó crítico do estágio curricular supervisionado (ECS): a ausência de um plano de preceptor, com delineamento claro sobre atribuições e atividades do preceptor. Além disso a indefinição da metodologia de ensino-aprendizado adotada pela Instituição de Ensino Superior corrobora para o desenvolvimento de um ECS tecnicista baseado em aprendizado de rotinas setoriais. **Objetivo:** construir conjuntamente um Plano de Preceptor que defina os objetivos, atribuições e atividades dos preceptores além de inserção de atividades baseadas em metodologias ativas. **Metodologia:** projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptor realizado em um hospital universitário na cidade de Vitória-ES. **Considerações finais:** as limitações do estudo correspondem à cooperação esperada entre os atores envolvidos para conclusão da proposta.

Palavras-chave: Preceptor. Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um espaço de aproximação entre academia e serviço, onde concretizam-se os saberes acumulados ao longo do curso. Deve proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades, onde a inserção no mundo do trabalho favorece a autonomia do futuro profissional guiado por um supervisor ou preceptor. Espera-se, portanto, a consolidação dos saberes individuais e coletivos a fim de atender às demandas sociais da saúde e da população brasileira, assegurando a integralidade da atenção, qualidade e humanização assistencial (ALMEIDA, 2016; NUNES, 2019)

Nesse sentido, o preceptor é facilitador no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo no aluno a autonomia do aprender na busca de uma consciência crítica e uma postura proativa por parte dele. É o responsável por conduzir o processo através da estratégia da *ação-reflexão-ação* onde o aluno é agente transformador da realidade na qual se encontra inserido. (ESTEVES et al., 2018; CRUZ et. al, 2018)

O meio e os métodos de desenvolvimento do ECS devem viabilizar, os 4 pilares da educação contemporânea: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Além disso, devem proporcionar o desenvolvimento por parte do aluno das competências e habilidades descritas no artigo 4º da Resolução CNE/CES nº3, de 7/11/2001 e o 2º passo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): 1) atenção à saúde, 2) tomada de decisões, 3) comunicação, 4) liderança, 5)

administração e gerenciamento e 5) Educação permanente. (BRASIL, 2001; NUNES, 2019)

Para isso é imprescindível que os atores envolvidos reconheçam o ECS como estratégia pedagógica na qual a elaboração da programação e do processo de supervisão do aluno ocorram de forma conjunta e a participação dos enfermeiros dos serviços de saúde seja efetiva e garantida. (ALMEIDA, 2016)

No entanto, proporcionar o desenvolvimento dessas competências em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso tem se tornado um compromisso desafiador, já que docentes, discentes e preceptores têm encontrado dificuldades ao longo desses 19 anos desde que o ECS foi implantado. Ausência de formação pedagógica para o exercício da função, compreensão equivocada do papel e das atividades dos preceptores, o distanciamento entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a Instituição de Serviços de Saúde (ISS), o desconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, ausência de um “guia de condução” e indisponibilidade de tempo para a função de preceptor são descritos pelos preceptores como *nós críticos* no desenvolvimento desse papel. (CARVALHO; FAGUNDES, 2008)

Por outro lado, docentes explicitam, sobretudo, que as dificuldades sobrevêm da falta de conceituação clara entre atividade prática, atividade de laboratório, atividade teórico-prática e prática clínica no ECS; além da falta de clareza quanto ao papel do enfermeiro de campo nas atividades de ECS. (ESTEVES et al., 2018)

Tal interpretação por parte dos docentes, segundo Marran et al. (2015), tornou-se dualista entre estágio (saberes da prática), e aula prática (saberes sobre a prática), em que o entendimento sobre o ECS foi muitas vezes colocado no mesmo patamar da aula prática, prejudicando os princípios do estágio, que prevê aproximação do estudante com o campo de trabalho.

Somados a esses fatores limitantes, a ausência do delineamento das atribuições e atividades dos preceptores é descrita pelos enfermeiros como fator dificultador no exercício da preceptoria, que aliados à falta de capacitação e educação permanente determinam o direcionamento e condução dessa preceptoria.

Por último, e não menos importante, há que se ressaltar, a escassa descrição acerca dos meios e métodos de ensino em ECS. De fato, Esteves et al., (2018) descreveu, em sua revisão integrativa, a análise de 14 estudos que discorriam sobre o ECS, dentre eles, dois não descreveram o método de ensino–aprendizagem utilizado no ECS. Porém encontrou, na maioria deles a Metodologia da

Problematização como método de escolha. As demais estratégias citadas são oriundas da ciência da administração, por exemplo, o Planejamento Normativo, o Planejamento Estratégico Situacional (PES), Planejamento Estratégico Simplificado e o Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP).

Os autores correlacionam as competências e habilidades descritas nas DCN como majoritariamente gerenciais, com o fato de que os ECS convergem para uma maior utilização de ferramentas administrativas e competências gerenciais o que de fato é compreensível, uma vez que historicamente a expressão Estágio Supervisionado foi introduzida à disciplina de administração aplicada à Enfermagem, através do Parecer nº. 163/72 e a Resolução nº. 04/72, ambos do Conselho Federal de Educação. (ESTEVES et al., 2018)

Do mesmo modo, vivenciamos em nosso campo de estágio do Setor de Urgência e Emergência deste Hospital Universitário, um cenário semelhante: preceptores sem formação específica com atividades que se assemelham àquelas das aulas práticas: supervisão de procedimentos de enfermagem e apresentação de rotinas do setor, com vivência cotidiana, porém repetitiva – não há momentos de reflexão e condução de casos, com orientação do aluno para a busca do conhecimento. Falta, sobretudo, a definição do papel do preceptor e a descrição das atividades a serem desempenhadas, para que o ECS seja desenvolvido de forma plena, por todos os atores envolvidos.

Diante do exposto, indaga-se: 1) quais são as atividades a serem desenvolvidas pelos preceptores durante o Estágio Curricular II? 2) quais as atribuições desses preceptores?

O estudo justifica-se por propor uma metodologia de construção conjunta entre os atores sociais envolvidos no ECS do Curso de Enfermagem - o plano de preceptoria se torna um referencial teórico para os futuros preceptores. O trabalho sugere também que os preceptores possam participar de educação permanente voltada para a função exercida, qualificando assim, o processo de formação do profissional enfermeiro no hospital universitário.

O estudo torna-se relevante para a Instituição de Saúde, pois propõe nova *práxis* no fazer preceptoria reafirmando assim a formação de um enfermeiro com competências, habilidades e atitudes direcionadas ao atendimento das necessidades do indivíduo, família e comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor a construção de um Plano de Preceptoría com descrição das atribuições e atividades a serem desenvolvidas pelos preceptores;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as etapas para a construção do Plano de Preceptoría, bem como as fragilidades e oportunidades encontradas.
- Definir conjuntamente com os atores qual (is) a metodologia (s) de ensino-aprendizagem que serão adotadas no ECS.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

Um projeto de intervenção baseia-se na intenção propor ações para melhorar, modificar e resolver problemas reais em seu campo de atuação, fundamentados na metodologia da pesquisa-ação.

Segundo Thiollent (1986, p. 14):

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para discussão e condução do projeto de intervenção será utilizada a metodologia do Grupo Focal, de natureza qualitativa. (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoría será desenvolvido no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes - HUCAM/UFES/EBSERH conjuntamente com o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, ambos localizados em Vitória-ES. Após aprovação, o Plano de Preceptoría (PP) será implantado no Setor de

Urgências e Emergências como projeto-piloto e serão atores dessa fase: os preceptores elencados para efetivar a implantação do PP.

O Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (HUCAM), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é uma instituição da área de saúde que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência. Está localizado em Vitória, no Espírito Santo, e foi fundado na década de 40 inicialmente como Sanatório Getúlio Vargas, com a finalidade de atendimento a pacientes portadores de tuberculose. Em 20 de dezembro de 1967 o sanatório transformou-se em Hospital das Clínicas (HC).

O HUCAM ocupa uma área aproximada de 31.493,31m² (10.578,00m² de área externa/ área verde) com 20.915,31m² de área construída, mantendo atualmente 287 leitos operacionais, dos quais 32 correspondem a leitos complementares. Sua estrutura ambulatorial conta com 129 consultórios, com prestação de serviços multidisciplinares em 29 especialidades.

O Setor de Urgência e Emergência foi reinaugurado em 2013, após seu fechamento por um ano e meio, tendo sido inserido à Rede de Urgências e Emergências do Estado do Espírito Santo, no qual assumiu a referência para as Síndromes Coronarianas Agudas, Bradiarritmias e Abdome Agudo não Traumático. Possui 15 leitos distribuídos em 5 salas distintas: sala vermelha, salas laranjas 1 e 2 e amarelas 1 e 2.

O HUCAM é campo de prática para os cursos de graduação (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), de programas de pós-graduação stricto sensu, da Residência Médica e da Residência Multiprofissional do Centro de Ciências da Saúde da Ufes, configurando-se no principal local de aprendizagem e de pesquisa para esses cursos. Atualmente é administrado pela a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma empresa pública, de interesse público e direito privado, vinculada ao MEC, cuja finalidade é a oferta à população de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico, no âmbito do SUS, bem como o apoio ao ensino, à pesquisa e extensão além da formação de profissionais no campo da saúde pública, vedado o atendimento de pacientes de convênios e particulares.

Este projeto terá como equipe executora os gestores que compõem a Gerência de Ensino e pesquisa e a Divisão de Enfermagem, somados aos professores do Departamento de Enfermagem da Universidade como intuito de avaliar, aprovar e

implantar o Plano de Preceptoría proposto nesse estudo. O público-alvo serão os preceptores eleitos para a implantação do projeto, sendo o Setor de Urgência e Emergência considerado projeto-piloto.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para aprovação do Plano de Preceptoría proposto nesse projeto serão realizadas reuniões com o grupo de trabalho (grupo focal) composto pelo Departamento de Enfermagem /UFES, Divisão de Enfermagem/HUCAM e Gerência de Ensino e Pesquisa/HUCAM. Além disso esse grupo deverá eleger 2 preceptores por setor para conduzir a implantação do Plano de Preceptoría proposto, respeitando os requisitos mínimos que constam nas Diretrizes para o Exercício da Preceptoría nos Hospitais Universitários da Rede EBSERH. Sugere-se ainda, além desses critérios, que um dos preceptores eleitos tenha concluído o Curso de Pós-graduação Preceptoría em Saúde, realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com a Rede EBSERH.

O presente estudo também propõe um Plano de Preceptoría para a disciplina Estágio Curricular II do Curso de Enfermagem e Obstetrícia específico para o Setor de Urgência e Emergência que conta atualmente com 4 Acadêmicos de Enfermagem e 23 Enfermeiros, sendo dois especialistas em Urgência e Emergência.

Após aprovação do projeto e eleição dos preceptores, o grupo deverá construir um cronograma semestral com duas atividades a serem executadas pelos preceptores. Esse cronograma deve ser apresentado aos Coordenadores de Enfermagem do HUCAM para que os preceptores sejam liberados de suas funções assistenciais durante a execução dessas atividades. Abaixo encontram-se as etapas a serem concluídas para o Plano de Preceptoría:

Etapas	Atores	Métodos	Resultado esperado
1 – Seleção de Preceptores de Enfermagem	Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP, Departamento de Enfermagem (UFES) e Divisão de Enfermagem (HUCAM)	1.1 Reunião para definição de critérios e etapas do processo seletivo interno; 1.2 Processo seletivo;	Determinar os preceptores na Instituição, através de capacitação prévia e processo de seleção. Determinar área de atuação e carga horária a ser destinada à preceptoría.

		1.3 Capacitação prévia.	
3 - Discussão, ajustes, modificações e aprovação do Plano de Preceptoría proposto	Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP, Departamento de Enfermagem (UFES), Divisão de Enfermagem (HUCAM) e preceptores eleitos	Reuniões do Grupo de Trabalho	Plano de Preceptoría aprovado com ementa da disciplina, objetivos, metodologia de ensino-aprendizagem e inclusão de atividades específicas bem definidas, além da descrição da avaliação dos estudantes

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades encontradas no atual projeto de intervenção refletem o que está descrito nos estudos até então: formação excessivamente técnica, incompatibilidade entre o perfil dos egressos e as necessidades de saúde e pouca participação dos profissionais de saúde na discussão sobre reformas na formação dos profissionais são ameaças significativas à implantação do projeto.

De fato, há muitos pontos fracos que se relacionam e fomentam as ameaças:

- Desconhecimento do papel de preceptoría por parte dos profissionais;
- Formação pedagógica para preceptoría insuficiente ou inexistente;
- Os profissionais da instituição não possuem conhecimento das diretrizes curriculares dos cursos que utilizam o hospital como campo de prática;
- Desconhecimento da ementa da disciplina de graduação dos acadêmicos;
- Desconhecimento do cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos;
- Não há Programa de Educação Continuada para Preceptores implementado;
- Não existem preceptores bem definidos na equipe;
- Não há um programa de acolhimento com fornecimento de informações institucionais para alunos de graduação e pós-graduação;
- Não existe Plano de Preceptoría;
- Não há descrição formalizada e divulgada das atividades dos preceptores e tutores de graduação e residência;
- Desconhecimento dos profissionais de saúde sobre a Gerência de Ensino e Pesquisa – suas atividades, normas e regulamentos;
- Déficit no trabalho interdisciplinar e interprofissional;

Internamente, as condições que fortalecem a implantação desse projeto de intervenção foram:

- Participação dos alunos de forma efetiva;
- Processo de ensino em serviço estruturado;
- Participação em colegiado-gestor setoriais de representantes da maioria dos Departamentos da Universidade;

Externamente, ao refletirmos sobre a atual interação ensino-serviço, identificamos que há oportunidade em aprofundar essa relação, pois há, ainda que frágil, o diálogo entre as Instituições. A partir desse estreitamento solidificaremos os alicerces para o exercício da preceptoria, através da definição e nomeação dos preceptores no Hospital Universitário e execução de um Plano de com atribuição e atividades definidas e planejadas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após implantação, o grupo se reunirá semestralmente para avaliar e discutir as atividades executadas pelos preceptores. Além disso o Departamento de Enfermagem deverá aplicar um questionário onde os alunos poderão responder se os objetivos da preceptoria foram alcançados.

Esse questionário semiestruturado possui 4 itens, sendo o primeiro de identificação do estagiário, seu campo de atuação, periodicidade do curso e identificação do Coordenador do Curso e dos preceptores responsáveis pelo aluno. O item subsequente corresponde a 39 subitens de múltiplas escolhas do tipo Likert que descrevem as percepções e avaliação do aluno sobre o estágio curricular e as atividades desenvolvidas. O penúltimo item procura identificar se as atividades propostas foram ou não realizadas conjuntamente com o preceptor. No quarto e último item o aluno deverá descrever os pontos positivos e as oportunidades de melhoria do estágio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de preceptoria proposto neste estudo procura elevar o ser preceptor em sua função fundamental de condutor do futuro profissional que está sob sua orientação. Para isso, é fundamental que ocorra uma discussão acerca dos caminhos que o estágio supervisionado percorreu e do ideal que se busca para o mesmo, à luz

do que está proposto na atual Diretrizes Curriculares Nacionais, no plano pedagógico do curso e das diretrizes institucionais tanto da academia quanto do serviço.

A partir dessa discussão, espera-se, portanto, uma nova formulação para o ECS do Curso de Graduação de Enfermagem, com definição de perfil do preceptor e critérios mínimos para o exercício dessa preceptoría, além da previsão de instrumentalização, capacitação e qualificação desse preceptor. Almeja-se, após formação específica dos nossos preceptores, o entendimento das metodologias a serem desenvolvidas e de uma nova visão do preceptorado, onde pretende-se estimular o *aprender a aprender*.

Sendo assim, a interação ensino-serviço e o empenho dos atores envolvidos são vistos como oportunidades mas podem representar-se como limitadores da proposta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Herlon Fernandes de. **O ser preceptor na enfermagem: do entendimento às contribuições**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

ASCHIDAMINI, I. M.; SAUPE, R. Grupo focal - estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem**, v. 9, n. 1, 2004.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, setembro de 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. São Paulo: Ediouro, 1988.

_____, Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

_____, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, seção 1, 20 de set. 1990a. p. 18.055.

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 01 out. 2020.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, seção 1, 23 de dez. 1996 a. p. 27.833.

_____, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 314 de 06 de abril de 1994**. Propõe o currículo mínimo para a enfermagem. Brasília, processo nº 23001.001783/93-99, 06 de setembro de 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cd000653.pdf>. Acesso em: 13 out.2020.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, 16 de dez. de 1994 p. 19.801.

_____, Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde**. In: Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília: MS, 1986.

_____, Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 285, de 24 de março de 2015**. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE). Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0285_24_03_2015.html. Acesso em: 18 out. 2020.

_____, Ministério Público do Trabalho. Lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 dez. 1977.

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; FAGUNDES, Norma Carapiá. A Inserção da Preceptoría no curso de graduação em enfermagem. **Rev. RENE.**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 98-105, abr./jun.2008.

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Diretrizes para o exercício da preceptoría nos hospitais universitários da rede ebserh**. Brasil, 2018.

ESTEVES L. S. F., et, al. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1740-50. [Thematic issue: Education and teaching In Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001740&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho e VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competência do enfermeiro para a preceptoría

na unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, vol. 71, supl.4, p.1657-65. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001001564&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

GARCIA, Simone Domingues et al. Internato de enfermagem: conquistas e desafios na formação do enfermeiro. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-336, abr 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100319&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00105>.

CRUZ, Amanda Thaysa de O. et. al. **Guia de preceptoria em saúde no SUS: construindo conhecimento pela integração do ensino-serviço**. Petrolina: HU-UNIVASF, 2018. 65 f.: il.; 29 cm. Disponível em:

<http://www.univasf.edu.br/~tcc/00000e/00000ed4.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 25 mar. 2020.

LIMA, Tiago Cristiano de *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 133-140, Feb. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000100133&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140018>.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 89-108, abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000100089&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020. Epub 12-Dez-2014. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 Jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

NUNES, Sandra Lucia Dias. **Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação de Ensino na Saúde. Natal, RN, 2019.

RIGOBELLO, Jorge Luiz et al. **Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos**,

graduandos e docentes. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170298, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Jul. 2020. EpubApr 09, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0298>.

RODRIGUES, Ana Maria Maia et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-112, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

APÊNDICE I AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFES
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM- UFES

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO DE MORAES
GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA
DIVISÃO DE ENFERMAGEM

1. IDENTIFICAÇÃO
 - 1.1. NOME: _____
 - 1.2. DISCIPLINA: _____
 - 1.3. PERÍODO: _____
 - 1.4. CAMPO DE ESTÁGIO: _____
 - 1.5. COORDENADOR DA DISCIPLINA: _____
 - 1.6. PRECEPTORES: _____

2. EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, RESPONDA: (1) DISCORDO TOTALMENTE, (2) DISCORDO PARCIALMENTE, (3) INDIFERENTE, (4) CONCORDO PARCIALMENTE, (5) CONCORDO TOTALMENTE.
 - 2.1 As orientações para o estágio recebidas pelos professores da disciplina e pelos preceptores de campo foram claras, objetivas e totalmente esclarecedoras.

<input type="checkbox"/> <i>discordo</i> <i>totalmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>discordo</i> <i>parcialmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>indiferente</i>	<input type="checkbox"/> <i>concordo</i> <i>parcialmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>concordo</i> <i>totalmente</i>
---	---	---	---	---

 - 2.2 A ementa da disciplina, o cronograma, os objetivos e as atividades a cumprir me foram apresentadas antes da chegada ao campo de estágio.

<input type="checkbox"/> <i>discordo</i> <i>totalmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>discordo</i> <i>parcialmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>indiferente</i>	<input type="checkbox"/> <i>concordo</i> <i>parcialmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>concordo</i> <i>totalmente</i>
---	---	---	---	---

 - 2.3. Fui bem recebido pela equipe de enfermagem no meu campo de estágio

<input type="checkbox"/> <i>discordo</i> <i>totalmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>discordo</i> <i>parcialmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>indiferente</i>	<input type="checkbox"/> <i>concordo</i> <i>parcialmente</i>	<input type="checkbox"/> <i>concordo</i> <i>totalmente</i>
---	---	---	---	---

2.4. Fui bem recebido pelos preceptores no meu campo de estágio
() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.5. Fui bem recebido pela equipe multiprofissional em meu campo de estágio
() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.6 O preceptor estimula a conhecer e entender o campo de estágio, com suas características e peculiaridades.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.7 O preceptor estimula o questionamento sobre os problemas propostos.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.8 O preceptor estimula a interação com a equipe e o bom relacionamento interpessoal.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.9 O preceptor demonstrou disponibilidade para esclarecimentos e questionamentos feitos por mim e pelos meus colegas.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.10 O preceptor incentiva a participação do aluno em eventos acadêmicos e/ou culturais complementares ao curso, dentro e fora do hospital.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.11 O preceptor aborda temas relacionados à ética da futura profissão e para a necessidade do aluno assumir uma postura ética profissional.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.12 O preceptor compreende a metodologia de ensino-aprendizagem proposta para a disciplina

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.13 O Coordenador de Enfermagem do campo do estágio contribuiu ativamente para o desenvolvimento da disciplina durante o estágio.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.14 O preceptor me orientou sobre como devo me comportar no ambiente de trabalho.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.15 O preceptor me ofereceu retorno (feedback) acerca da qualidade das atividades que desempenhei no estágio.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.16 O preceptor me orientou sobre como lidar com situações de conflito com membros da equipe de trabalho, caso ocorram.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.17 O preceptor me permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade/universidade.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.18 O preceptor me estimulou a expor ideias e sugestões acerca do trabalho.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.19 O preceptor me orientou de forma construtiva quando cometi erros na execução de minhas atividades.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.20 O preceptor acata minhas sugestões quando são adequadas.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.21 O preceptor me elogiou quando executei as atividades corretamente.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.22 A qualidade do trabalho melhorou quando eu recebi feedback do meu preceptor.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.23 A equipe reconhece meu desempenho.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.24. Pude contar com os membros da equipe multiprofissional quando preciso, em alguma atividade.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.25. Procurei me integrar à equipe multiprofissional.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.26. Participei efetivamente de reuniões de trabalho juntamente à Coordenação de Enfermagem do setor.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.27. Sugeri ao preceptor ideias que possam enriquecer minhas atividades/meu aprendizado no estágio.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.28. Meus problemas pessoais prejudicaram a execução das minhas atividades de estágio.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.29 O excesso de atividades acadêmicas (provas, trabalhos, seminários, etc.) prejudicam a realização das minhas atividades do estágio.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.30. Procurei a orientação do meu preceptor quando tive dúvidas.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.31. Procurei a orientação do meu professor quando tive dúvidas.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.32. Estou satisfeito com as atividades desempenhadas pelos preceptores no estágio (*aqui nos referimos às atividades previstas em cronograma*).

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.33. Adquiri conhecimentos relativos à administração, planejamento e coordenação dos serviços de enfermagem.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.34. Adquiri conhecimentos relativos à legislação, normas e condutas que tangem o exercício da minha futura profissão.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.35. Adquiri novos conhecimentos, habilidades e técnicas importantes para meu futuro exercício profissional.

() *discordo totalmente* () *discordo parcialmente* () *indiferente* () *concordo parcialmente* () *concordo totalmente*

2.36. Me sinto mais seguro para atuar profissionalmente.

discordo totalmente *discordo parcialmente* *indiferente* *concordo parcialmente* *concordo totalmente*

2.37. Considero excessiva a carga horária atual do estágio curricular nessa disciplina.

discordo totalmente *discordo parcialmente* *indiferente* *concordo parcialmente* *concordo totalmente*

2.38 Satisfação, no geral, com o estágio.

discordo totalmente *discordo parcialmente* *indiferente* *concordo parcialmente* *concordo totalmente*

2.39 Satisfação, no geral, com o preceptor

discordo totalmente *discordo parcialmente* *indiferente* *concordo parcialmente* *concordo totalmente*

3. SOBRE O CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PRECEPTOR (CONFORME CRONOGRAMA):

Atividade	SIM	NÃO	Motivo
Atividade 1			
Atividade 2			

4. PONTOS POSITIVOS E PONTOS DE MELHORIA SUGERIDOS PELO ALUNO:

PONTOS POSITIVOS:

PONTOS DE MELHORIA:
